



## DESAFIOS DA ESCRITA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PARAGUAIA

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3774

Cinthya Lorena Larrea Viera, UFGD

### Resumo

Para compreender o motivo da escassa produção em História da Educação no Paraguai, buscamos evidências nos caminhos percorridos para escrever a própria história desta nação, uma vez que, um fato preponderante da historiografia paraguaia relaciona-se aos seus historiadores. O presente trabalho tem por objetivo apresentar a construção da historiografia paraguaia, assim como o desenvolvimento da organização educativa no país desde o período colonial até meados de 1950. Por meio de revisão bibliográfica foram coletadas informações relacionadas aos protagonistas que ajudaram a formar a historiografia paraguaia e as medidas tomadas para estabelecer uma educação formal, as reformas que envolveram a educação primária e a formação docente. Dentre os autores mais utilizados temos: Ignacio Telesca (2010), Liliana Brezzo (2010), Carmen Quintana de Horak (1995), entre outros. Os resultados nos permitem inferir uma grande e constante contribuição estrangeira na formação da escrita da história paraguaia até os dias atuais. Por outro lado, longas ditaduras e disputas bélicas interromperam sucessivamente o incremento na educação. Desse modo, as medidas governamentais ocuparam-se, na maior parte, em reorganizar o ensino primário e médio, passando por várias reformas educativas com esse fim, mas gerando uma deficiência no ensino voltado para a educação superior atrelada ao campo de pesquisa. Como consequência o país apresenta rarefação de pesquisas históricas vinculadas à educação.

### Palavras Chave:

Paraguai; Historiografia;  
História da Educação.

## Introdução

A construção deste artigo permitiu compreender o motivo da escassa produção em História da Educação no Paraguai. A resposta pode estar vinculada aos caminhos percorridos para escrever a própria história da nação, uma vez que, um fato preponderante da historiografia paraguaia relaciona-se aos seus historiadores. Assim como a evolução do sistema educacional no país até meados de 1950.

O reconhecimento da colaboração estrangeira na escrita da história paraguaia, segundo Liliana Brezzo (2010), já foi registrado por um dos mais destacados historiadores paraguaios: Efraim Cardozo. Essa influência nos registros históricos do Paraguai remonta ao período de “descoberta” do novo continente e ao período colonial. A autora esclarece que os representantes das coroas portuguesas e espanholas enviaram seus oficiais para a demarcação de seus respectivos territórios, e estes, descreveram, durante sua estadia, os territórios por onde passaram, iniciando, desse modo, os primeiros registros oficiais das características geográficas do Paraguai.

## Primeiros escritos sobre o Paraguai

Efraim Cardozo (2015b) aponta como primeira obra o sobre a história do Paraguai, o livro escrito por Álvaro Nuñez Cabeza de Vaca “*Naufrágios e comentários*”, publicado em Valladolid, na Espanha, em 1555. Brezzo (2010) salienta que Ulrich Schmidl, escreve sobre o Paraguai em 1567 e publica na Alemanha o livro *Historia Del Río de la plata y Paraguay*. Durante os três séculos seguintes, todas as referências historiográficas sobre o Paraguai estão relacionadas aos relatos sobre o descobrimento, a ocupação e os conhecimentos adquiridos e narrados por

homens ao serviço das coroas portuguesa e espanhola.

Cardozo e Brezzo concordam que a história se torna paraguaia por meio Ruy Díaz de Guzman, um autêntico mestiço. De acordo com Cardozo (2015b), ele nasceu, aproximadamente, em 1560. Sua mãe era indígena. Percorreu Guayrá, Cordoba e Alto Perú atuando de distintas maneiras. Voltou em 1620, trazendo consigo manuscritos sobre o descobrimento, a conquista e povoação da região do Rio da Prata. Sua obra intitulada *Anales del descubrimiento, población y conquista del Río de la Plata*, que segundo Brezzo (2010, p. 15) objetivou “reconstruir el proceso histórico desarrollado entre el descubrimiento y la conquista del río de la plata hasta la fundación de la Ciudad de Santa Fe, en 1573”<sup>1</sup>. A autora destaca como um marco importante na história paraguaia a chegada dos religiosos da Companhia de Jesus em 1609, que acontece paralela ao período de escrita do texto de Ruíz Díaz.

Para Cardozo (2015b), foram os jesuítas que tomaram o fio historiográfico do Paraguai após a sua chegada. Ele os descreve como “prolijos narradores y minuciosos retratistas de la vida del Paraguay, de sus pueblos y costumbres” (CARDOZO, 2015b, p. 49). A esse respeito, Brezzo (2015) complementa que os jesuítas escreveram inúmeros escritos como relatos de suas experiências, muitos enviados aos seus superiores em forma de relatórios. A quantidade e variedade de documentos escritos pelos jesuítas como memoriais, crônicas e epistolografia constituem-se, até final do século XVIII, como principal fonte da história do Paraguai, levando em consideração a ausência de obras posteriores ao texto de Ruíz Díaz. Embora a escrita dos jesuítas se voltasse com ênfase aos avanços evangelizadores, facilitaram o conhecimento da região na Espanha e em

<sup>1</sup> Esse escrito só foi impresso em 1835. Apesar de utilizado por vários cronistas, a obra deixou

incertezas quanto ao local onde foi escrito e, apesar de indícios da existência de uma segunda parte, nunca foi encontrado.

outros países. A companhia de Jesus no Paraguai permaneceu até 1767.

Conforme Efraim (2015) e Brezzo (2010), além dos jesuítas, durante o período colonial vários oficiais da armada espanhola enriqueceram a historiografia paraguaia por meio de um conjunto de obras sobre a geografia e história do país. Estes oficiais faziam parte das comissões demarcadoras dos limites territoriais entre Espanha e Portugal na América do Sul, previstas no tratado de São Ildefonso, de 1777.

### **Educação paraguaia no período colonial**

Para Cardozo (2015a), as igrejas tornaram-se os primeiros centros da educação evangélica dos nativos em Assunção. Conforme aumentava a quantidade de guaranis que compareciam a essas doutrinas, com o passar do tempo, foram construídas as primeiras casas de doutrina e ali eram recebidos os filhos dos nativos e os filhos mestiços<sup>2</sup>. O autor explica que, nas escolas de primeiras letras, nem todas as crianças eram ensinadas a ler, escrever e contar. Tais habilidades destinavam-se somente àqueles que seriam prefeitos, regedores, magistrados, procuradores e médicos. Normalmente eram filhos de caciques ou de nativos importantes. Estes eram muito dedicados e liam perfeitamente em castelhano.

### **Os escritores exploradores e a educação paraguaia a partir da independência: o ditador Francia (1811-1840)**

Com a independência do Paraguai em 1811, o país passou por uma longa ditadura imposta por José Gaspar

Rodriguez de Francia<sup>3</sup> (1816-1840). Seu governo desenvolveu uma política exterior de não-intervenção e de neutralidade, medidas propostas como necessárias para a consolidação da independência nacional. Essa política reforçou ainda mais a separação do Paraguai do resto da região e configurou-se como outro elemento isolador do país. Por outro lado, o caráter mediterrâneo forçou a integração de seus habitantes, promovendo a consolidação de uma identidade nacional.

Brezzo (2010) ressalta que até a metade do século XIX as obras que versaram sobre o Paraguai foram frutos dos relatos de estrangeiros. Nessa perspectiva foram os diplomáticos, comerciantes, exploradores, científicos e escritores que narraram as suas experiências durante o governo do ditador José Gaspar Rodriguez de Francia. Em certos casos, expulsos do país quando seus escritos não agradavam ao ditador. Ao analisar a educação durante a ditadura de Francia, na primeira metade do século XIX, Carmen Quintana de Horak (1995) a define como conservadora, afirmando que o governo preocupou-se unicamente com as escolas de nível elementar ou primário, que por sua vez careciam de materiais didáticos e estruturas necessárias para cumprir com seus objetivos.

Collazo Odriozola (2004, p. 96) complementa esta afirmação da seguinte maneira: “si bien se ocupó de la educación primaria, no mostró ningún interés en desarrollar estudios de niveles más elevados. El único colegio secundario existente, cuyos orígenes se remontaban al período de la dominación española, lo clausuró”. Com essa medida, inviabilizou qualquer tipo de educação superior, limitando o desenvolvimento intelectual do povo, deixando a nação sem formação

---

<sup>2</sup> Eram chamados de mestiços os filhos de pais espanhóis com as índias guaranis.

<sup>3</sup> José Gaspar Rodríguez de Francia nació en Asunción el 6 de enero de 1766. De sus tiempos escolares se cuentan innumerables anécdotas, quizás la más significativa era que ya en aquellos

años sus compañeros lo llamaban «El Dictador». Hizo sus estudios superiores en la Universidad de Córdoba, obtuvo allí los grados de maestro de Filosofía y doctor en Sagrada Teología. (POZO, 2010)

qualificava para o seu progresso no futuro.

De acordo com Benitez (1966), com a clausura dos portos e isolamento do país, não foi possível renovar o material de aprendizagem, portanto limitava-se a ler e escrever.

Após a morte do Dr. Francia em 1840, assumiu a presidência do país o advogado Carlos Antonio Lopez. Conforme Brezzo (2010, p. 19), sua administração “representó una modificación del enclaustramiento francista al traer el reconocimiento internacional de la independencia de Paraguay y promover la incorporación de tecnología e inmigración que impulsara el desarrollo económico del país”.

### **História e Educação no período Lopista até princípios do século XX**

Conforme Chaves (2017), em 1842, o congresso se reuniu em Encarnação e a assembleia declarou a República do Paraguai uma nação livre e independente. Em 1944, a eleição do Presidente e a sanção de uma carta magna foram os atos mais importantes do congresso nesse ano.

De acordo com Brezzo (2010), o presidente Carlos Antonio Lopez encontrou-se, no início de seu governo, em situação de total ausência de elites governantes, consequentemente, compreendeu a necessidade de formação de uma equipe especializada nas distintas áreas técnicas e culturais. Após a ditadura de Francia, o país não contava com nenhuma universidade ou espaço acadêmico similar, não havia imprensa ou qualquer outro tipo de periódico de circulação. Nesse sentido, a solução encontrada pelo presidente foi baseada em duas alternativas: importar elemento humano técnico e docente necessário e enviar elementos humanos paraguaios para que adquirissem os conhecimentos

necessários para desenvolver suas atividades eficazmente, dando início a história da educação no período Lopista<sup>4</sup>.

Paralelo a essas mudanças implantadas por Lopez, o congresso autorizou o envio de jovens estudantes paraguaios para a Europa com o intuito de continuar seus estudos. Esse propósito foi concretizado em 1858 com o envio de 16 estudantes.

Benitez (1966, p. 119) afirma que professor Bermejo “dió impulso y estímulo a las actividades culturales y espirituales”. Sob a direção dele foi inaugurada a Aula de Filosofia em 1856. Dessa aula surgiu um importante grupo de redatores responsáveis pela revista *La aurora. Enciclopédia mensual y popular de ciencias artes y literatura*, a primeira revista cultural paraguaia cuja circulação começou em 1860. Esse grupo de jovens inicia uma etapa frutífera para a escrita do Paraguai por paraguaios. A esse desenvolvimento cultural, somam-se s jovens que foram terminar seus estudos na Europa. Sobre eles a grande expectativa de liderarem o país rumo à modernidade. Entre eles, José Falcón teve relevante importância para a escrita da história. Ele estava encarregado do *Archivo Nacional de Asunción* e foi o maior conhecedor dos fundos documentais do país. Sua compreensão da importância do passado na construção do futuro do país fez com que ele organizasse um abundante acervo documental, segundo Brezzo (2010).

No entanto, a evolução do processo cultural e esforços por modernizar o país são interrompidos em 1864, com o início da guerra contra a Argentina, Brasil e Uruguai que durou até 1870. Durante o período bélico, foram destruídos tanto arquivos públicos quanto os particulares. Não foram poupadas bibliotecas públicas ou particulares e o sistema educativo ficou completamente desestruturado.

<sup>4</sup> O termo “lopista” é comumente usado para referir-se ao período dos governos de Carlos

Antonio Lopez e seu filho Francisco Solano Lopez de 1944 a 1970.

Brezzo (2010) salienta que apesar da situação difícil, uma vez finalizada a guerra, um grupo social foi se formando. Este grupo se transformaria no mais influente no Paraguai, foram denominados *Generación del 900* ou *Novecentistas*. Seus integrantes se formaram no *Colegio Nacional de Asunción* e posteriormente se formaram na Facultad de Derecho de la Universidad Nacional. A maioria de seus integrantes paraguaios nasceram na década de 1870. A eles se juntaram um grupo de intelectuais estrangeiros, e ambos os grupos estabeleceram vínculos pessoais e intelectuais, conforme Brezzo (2010). Segundo ela, essa associação possibilitou um momento de densidade cultural e eclosão do ofício do historiador no Paraguai. A esse respeito, afirma:

Fruto de esa actividad, tuvieron lugar los primeros discursos históricos sobre la «nación paraguay», se promovieron actividades de erudición histórica y se crearon las primeras instituciones culturales como el Instituto Paraguayo y, luego, la *Revista del Instituto Paraguayo*, las más influyente publicación de la primera década del siglo XX. (BREZZO, 2010, p. 22-23, grifo do autor).

Conforme a autora, um destacado historiador foi Blas Garay<sup>5</sup>, que durante o serviço como secretário da delegação paraguaia na Espanha, teve a missão de encontrar e copiar, em arquivos existentes, um importante corpus documental referente à História do Paraguai

Para Cardozo (2015a, p. 283), “la guerra devastó al Paraguay en una medida desconocida en los tiempos modernos. De la nación floreciente de la época de los

López sólo restaron ruinas y escasos sobrevivientes”. Devido à redução populacional masculina foram as mulheres as responsáveis por reerguer o país depois da terrível contenda. E os homens que restaram foram encarregados das questões políticas.

Para compor a reorganização cultural do país, alguns conselhos educacionais foram criados. Ainda conforme Cardozo (2015a) por Decreto de 23 de abril 1872 foi criado o primeiro Conselho de Instrução Pública e por lei de 14 de maio foram contratados professores estrangeiros de instrução primária e superior com o intuito de melhorar o sistema educacional.

A esse respeito, Florentín (2009, p. 35). faz um resumo do programa educacional oferecido na primeira década pós-guerra. “Los ramos de enseñanza eran escasos. Las escuelas públicas, al igual que las particulares, se dedicaban a enseñar nociones de primeras letras, escritura, lectura memorizada, Aritmética y religión”.

Por outro lado, um feito de extrema importância apontado por Brezzo (2010) foi a criação da *Universidad Nacional* que começou a funcionar em 1890 com duas faculdades: a de direito e medicina. Recanto de onde surgiriam os intelectuais do Paraguai nas décadas seguintes.

Para melhorar a educação e o sistema de controle das escolas espalhadas no interior do país, conforme Florentín (2009), o Conselho Superior de Educação depois de anos de tramitação, fundou a *Escuela Normal de Maestros* em 1896, e foi nomeado diretor da dela Francisco Tapia e como diretora da *Escuela Normal de Maestras* fundada no mesmo ano, a senhorita Adela Sperratti. Deste modo, começou a funcionar a Escola Normal nº

<sup>5</sup> Diferentemente dos escritores anteriores, Garay (1873-1899) concebeu um modelo erudito de escrever história no final do século XIX, apoiada em documentos. A partir de suas obras, a historiografia nacional paraguaia abre discussões

sobre as visões do passado e adquirem uma relevância singular aumentando a produção historiográfica acentuadamente.

1, cujo objetivo era “formar el carácter moral, forjar el espíritu para el desenvolvimiento independiente en la creación de recursos y la provisión de una educación basada en los fundamentos de amor y entrega por el bien común”. (FLORENTÍN, 2009, p. 104). O país passa a contar com duas escolas de formação docente, uma para os meninos e outra para as meninas.

Portanto, durante o século XIX, o sistema educativo paraguaio lutava para manter uma ordem nas escolas primárias, fundar duas escolas de formação docente e abrir a sua primeira Universidade.

### A esperança no século XX

No início do século XX, acontece a maior disputa historiográfica no Paraguai, entre o jovem professor de História do Colégio Nacional, Juan O’Leary e o mais respeitado intelectual da capital paraguaia, Cecilio Báez. Eles se enfrentaram nas páginas dos jornais *La Patria* e *El Cívico*. Brezzo (2010) salienta que o resultado desse empasse determinou o modo de compreender e praticar história durante todo o século XX e ainda influencia na atualidade. O’Leary escreveu artigos centrados na ação militar, tinha a intenção de exaltar o heroísmo paraguaio em uma guerra desigual<sup>6</sup>.

Para a autora, O’Leary apoiado pela maioria, venceu a contenda. O jovem historiador passou a construir uma história patriótica cujo objetivo era custodiar e refazer a nação paraguaia num período de pós-guerra, mesmo que para isso tivessem que ser silenciados por erros e faltas do passado. Essa visão permitiu reconfigurar uma história recheada de responsabilidades nacionalistas centradas na figura do Francisco Solano López, e

desse modo, a visão de ditador responsável por desencadear uma guerra, transforma-se na de vítima da agressão da Tríplice Aliança. A partir de então, a guerra passou a ser compreendida como epopeia nacional e o povo paraguaio como o invicto vencido.

Brezzo (2010) explica que um núcleo de intelectuais dos mais influentes do país se reuniram e escreveram uma obra coletiva intitulada *Álbum Gráfico de la República del Paraguay: 100 años de vida Independiente (1911)*. A obra conta com uma variedade enorme de temas que serviram de sustentação para pesquisas hermenêuticas posteriores.

Os textos da obra *Álbum Gráfico* impulsionaram a produção histórica nos anos seguintes, sempre sob a influência do nacionalismo. Nessa época, surgem os termos reconstrução e reparação histórica, por isso, muitos dos escritos historiográficos se transformaram em verdadeiras epopeias e exaltação ao patriotismo (BREZZO, 2010).

Nesse sentido, conforme Brezzo (2010), o discurso defendido por O’Leary e seus seguidores abriu caminhos para fortalecer vínculos intelectuais com historiadores argentinos e uruguaios. A relação de trocas entre eles converteu-se em uma via fundamental de circulação de documentos históricos e ideias sobre o passado rio-platense. Os historiadores ou intelectuais que propuseram uma visão alternativa, ou contrária a essa história, foram marginalizados e suas obras raramente eram lidas.

A autora destaca que a vitória do Paraguai na guerra contra a Bolívia (1932-1935), pelas terras do Chaco Boreal, serviu de alicerce para que o governo difundisse uma ideologia de unidade nacional. O

<sup>6</sup> O’Leary construyó una visión basada en un pasado heroico y glorioso, en el que la sociedad paraguaya vivía feliz e próspera hasta que una serie de causas externas la condenaron a la postración. Por su parte, Báez desgranó una visión crítica de los gobiernos de Francia, de

Carlos Antonio López y de Francisco Solano López, cuyos sistemas políticos calificó de tiránicos, haciéndolos responsables de la ignorancia y del embrutecimiento del pueblo así como de llevarlo a una guerra que lo dejó en completo estado de abatimiento. (BREZZO, 2010, p. 24)

conflito bélico relativo ao limite territorial impulsionou a difusão dos estudos históricos. Foi a disciplina História Diplomática na faculdade de Direito para doutrinar os jovens em relação a defesa jurídica. Em 1937, foi fundado o *Instituto de Investigaciones Históricas*, com o propósito de estimular estudos nessa área. Finalmente em 1948, foi habilitado o departamento de História na Universidade Nacional.

Conforme Brezzo (2010) a forte relação entre história e nacionalismo acentuou o isolamento historiográfico, um aspecto que costuma desfocar os fatos históricos. Essa visão ficou definitivamente sacralizada durante a prolongada ditadura do general Alfredo Stroessner (1954-1989). Segundo o investigador Luc Capdevila, “el largo stronato supuso para la práctica de la historia, un aislamiento disciplinar que condicionó la nula recepción de nuevas corrientes y formas de hacer historia” (apud BREZZO, 2010, p. 28). No entanto, apesar da censura e limitado intercâmbio intelectual durante esse período, Oscar Creydt, líder da *Federación de Estudiantes del Paraguay* (FEP), publicou *Formación Histórica de la Nación paraguaya*, em 1963, partindo de um esquema explicativo do materialismo histórico e sua militância no Partido Comunista.

Para Brezzo (2010), a prática da escrita da história no Paraguai ainda encontra-se sob o jugo da influência nacionalista, no entanto, o fim do regime ditatorial e o processo de redemocratização têm beneficiado o desenvolvimento de uma história mais aberta a novos enfoques teóricos e temáticos.

### **As reformas educacionais paraguaias de 1922/1957**

Várias reformas educacionais

ocorreram durante o século XX, mas em sua maioria elas reformulavam o ensino primário, secundário e a formação docente nas escolas normais.

A reforma educacional de 1922/1924, conhecida como Reforma Cardociana<sup>7</sup>, foi considerada como uma das elementares para o avanço da educação no Paraguai, por ser uma reforma que atingiu vários níveis educacionais e por trazer a proposta de “Escuela Nueva”, principalmente, na formação de professores. Ela ocorreu dentro de um contexto político marcado por tribulações.

Uma vez mais, uma disputa bélica provoca uma interrupção no progresso educacional. Conforme Efraím Cardozo (2015a), a guerra do Chaco (1932-1935) provocou um ligeiro retrocesso na educação paraguaia. Durante o período bélico foram 132 escolas a menos funcionando e 7.346 alunos fora das escolas.

Benítez (1981) faz um balanço mais positivo da situação educacional paraguaia após a guerra do Chaco, para ele as inquietudes sociopolíticas acabaram por mudar homens e mentalidades que se refletiram no campo educacional. Por outro lado, a população foi sacudida de sua habitual passividade e começou a reclamar melhores oportunidades educacionais, no nível médio e superior.

A seguinte reforma substancial que acontece só acontece em 1957, no entanto, ela se caracteriza por ser integral, uma vez que afeta o ensino primário, secundário e escolas normais.

### **Educação Superior e considerações sobre as pesquisas**

De acordo com Rivarola (2003), até a década de 1960, o Paraguai contou com uma única Universidade Pública. Durante o regime militar de Stroessner,

sobrenome do seu idealizador e organizador o Prof. Ramón Indalecio Cardozo.

<sup>7</sup> Alguns autores referem-se à reforma de 1922/1924 como cardociana devido ao

sob muitas restrições, foi autorizado o funcionamento da *Universidad Católica*. Nos primeiros dez anos, a universidade cresceu lentamente e teve pouca notoriedade acadêmica. Mas teve uma forte expansão nas décadas de 1970 e 1980. Sua influência nos cenários acadêmicos e políticos permitiram o seu enfrentamento ao regime autoritário.

Giacon explica o porquê da escassez de trabalhos como frutos de pesquisas mais extensas nas duas Universidades. Esse fenômeno pode ser ilustrado por três fatores “a falta de investimento em pesquisa de caráter histórico, a falta de centro de pesquisas e a condição do professor universitário, em especial no Paraguai”. (GIACON, 2012, p. 2). Nessa perspectiva, torna-se compreensível porque os trabalhos de pesquisas resultantes de estudos mais aprofundados nos espaços acadêmicos não são numerosos.

Telesca argumenta sobre o tema, afirmando que “las universidades, que hasta la caída de la dictadura de Stroessner en 1989 eran sólo dos (Universidad Nacional de Asunción y la Universidad Católica de Asunción) [...], no son centros de investigación sino de difusión de conocimientos.” (TELESCA, 2010, p. 2). Nesse sentido, os professores não contam com as condições para dedicar-se as pesquisas.

Telesca explica que os pesquisadores “presentan más como una compilación de artículos destinados a un público estudiantil que frutos de investigaciones de larga data” (TELESCA, 2010, p. 2). Essa realidade se dá devido à falta de verba, existe um investimento na área das ciências humanas porque recebem verbas do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia e esse órgão tem dado prioridade aos setores de energia, agropecuária, indústria, recursos hídricos e o meio ambiente. Por isso, os trabalhos encontrados nos sites das duas Universidades UNA e UCA se dedicam a esse tipo de pesquisa.

Nos perguntamos então como acontece as pesquisas relativas a história da Educação? Telesca (2010) responde que trabalhos defendidos no Programa de Doutorado em História que a Universidad Nacional compõem um corpo expressivo da historiografia paraguaia. E embora seja em História, os trabalhos perpassam a educação. Os demais estudos acabam sendo realizados em Universidades estrangeiras, principalmente no Brasil, Argentina e Estados Unidos.

## Conclusão

A escrita da história paraguaia foi sendo e continua sendo construída por distintos atores, sejam eles paraguaios ou estrangeiros. Portanto, a evolução da historiografia paraguaia resulta de uma gama heterogênea de contribuintes. No que concerne à história da educação, a ajuda talvez precise ser ainda maior.

As repetidas interrupções na evolução do processo educacional advindas da intercalação entre guerras e longas ditaduras contribuíram para a implementação tardia de um sistema de ensino superior no país.

A rarefação de pesquisas no campo educacional no Paraguai é o resultado de pouco incentivo econômico no setor e uma política frágil na produção de trabalhos de conclusão de cursos. Uma realidade diferente poderia ser construída pelo país se a missão das universidades, no que tange a pesquisa científica e formação de pesquisadores, fosse institucionalizada.

## Referências

- BENÍTEZ, Luis. G. *Historia Cultural: reseña de su Evolución en el Paraguay*. Asunción, El Arte, 1966.
- BREZZO, Liliána. La historia y los historiadores. In: TELESCA, Ignacio. (Org.). *Historia del Paraguay*. Asunción: Editora Prisa, 2010. p. 13-32.
- \_\_\_\_\_, Reconstrucción, poder político y revoluciones (1870-1920). In: TELESCA, Ignacio.



(Org.) *Historia del Paraguay*. Asunción: Editora Prisa, 2010. p. 199-224.

CARDOZO, Efraím. *Apuntes de Historia Cultural del Paraguay*. 3º ed. Asunción: Editora Servilivros, 2015a.

\_\_\_\_\_, *Breve Historia del Paraguay*. 5º ed. Asunción: Editora Servilivros, 2015b.

COLLAZO ODRIOZOLA, Jaime. *El dictador Francia y la sociedad paraguaya*.

Contribuciones desde Coatepec, núm. 7, julio-diciembre, Universidad Autónoma del Estado de México Toluca, México: 2004 p. 81-107.

CHAVES, Julio César. *Compendio de Historia Paraguaya*. 3. Ed. Asunción: Intercontinental, 2017.

FLORENTÍN, Flavio. *Historia de la Educación en el Paraguay de postguerra (1870 a 1920)*. Asunción: El Lector, 2009.

GIACON, Giane Maria. A produção do conhecimento a respeito do regime Stroessner no Paraguai, Brasil e Argentina. *Anais Eletrônicos do X Encontro Internacional da ANPHLAC*. p. 13. São Paulo, 2012

QUINTANA DE HORAK, Carmen. *La educación escolar en el Paraguay. Apuntes para una historia*. Asunción : CEPAGSUMANDO-Fundación en Alianza, 1995.

TELESCA, Ignacio. Escribir la historia en Paraguay. Modos y lugares de producción. Papeles de trabajo. *Revista electrónica del Instituto de Altos Estudios Sociales de la Universidad Nacional de General San Martín*, año III, n. 6, Buenos Aires, ago. 2010.

RIVAROLA, Domingo M. *La educación Superior Universitaria en Paraguay*. IESALC. Asunción: Primera Edición, 2003.